

PUÉRPERAS PORTADORAS DE HIV/AIDS E A VIVENCIA DA MATERNIDADE

LUCIANA RODRIGUES DOS SANTOS¹; THIAGO ZURCHIMITTEN GALARÇA²;
ANA MARIA SILVEIRA DOS SANTOS GALARÇA³; DIANA CECAGNO⁴

Faculdade de Medicina UFPEL – luciantos@msn.com¹

Hospital Escola (HE) da UFPEL – thizurga79@gmail.com²

Faculdade de Odontologia UFPel – anamariagalarca@gmail.com³

Faculdade de Enfermagem UFPel – cecagnod@yahoo.com.br⁴

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade convivemos com paradigmas desafiadores a saúde física e mental. Dentre os desafios, a associação da gestação à infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) com a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) requer maior preocupação da comunidade científica e da sociedade em geral (PACHECO et al., 2016).

Um número significativo de mulheres descobre o fantasma do vírus do HIV durante a gestação, o que pode desencadear um turbilhão de sentimentos expressos no período gestacional, e principalmente no puerpério. Este fato ocorre mesmo frente aos avanços na prevenção da transmissão vertical com o pré-natal e as medidas profiláticas disponíveis (FARIA; PICCININI, 2010). O puerpério é um período onde ocorrem transformações orgânicas no corpo de uma mulher, acompanhadas de sentimentos ambivalentes de euforia, medo, angustia, amor e negação entre tantos outros. São sentimentos difíceis de serem mensurados em palavras ou em frases pois são demonstrações particulares do momento que cada mulher vivencia de acordo com a sua maturidade, saúde, apoio e entendimento que possui acerca da maternidade (STRAPSSON; NEDEL, 2010).

Nesta linha de pensamento, este trabalho teve como objetivo investigar a publicação científica acerca dos sentimentos de puérperas portadoras de HIV/Aids frente sua vivência na maternidade.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de uma revisão integrativa que, segundo Soares et al. (2014), é a metodologia que mais se aproxima da área da saúde pois além de colaborar e integrar as mais diversas disciplinas é capaz de compreender amplamente o cuidado de enfermagem em todas as suas dimensões e nas mais diferentes matrizes epistemológicas. Para elaboração do estudo foram seguidas seis etapas: 1) Identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; 3) Busca na literatura por descritores confiáveis; 4) Definição das informações relevantes dos artigos selecionados; 5) Avaliação minuciosa e crítica dos artigos escolhidos; 6) Apresentação de revisão e síntese de forma descritiva. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2008 à 2018 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os estudos que abordaram homens, crianças e a fase gestacional.

Neste sentido buscou-se conhecer publicações científicas referente aos sentimentos das puérperas soropositivas a partir dos descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizando-se as expressões booleanas AND e OR: HIV OR Aids OR acquired immunodeficiency syndrome AND postpartum period OR puerpério AND sentimentos OR maternagem OR emotions

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 506 referências conforme as bases de dados LILACS (42), SciELO.org (52), PubMed (190) e Google Scholar (222). Após triagem e remoção de duplicatas 446 artigos foram identificados, restaram 23 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

Nesta revisão, oito artigos tem como foco o teste rápido, a integralidade do cuidado e a saúde materno-infantil na prevenção da transmissão vertical e as precauções (HAMPANDA; RAEL, 2018; BRASIL et al. 2014, ODENY et al. 2014; SOARES et al. 2013; CARNEIRO; COELHO, 2013; 2010; RIGONI et al. 2008; ARAUJO et al. 2008), cinco abordaram fatores de autocuidado, redes de apoio e os desafios psicossociais das puérperas HIV (ASHABA et al. 2017; HILL et al. 2015; LANGENDORF et al. 2011; SANTOS; TRINDADE, 2014; SCHERER et al. 2009), quatro destacam os sentimentos das puérperas quanto a impossibilidade de amamentação (LIMA et al. 2018; PAULA et al. 2015; KLEINÜBING et al. 2014; DIAS et al. 2008), três relatam o significado do puerpério de alto risco e as práticas populares para o cuidado na maternidade (ROQUE; CARRARO, 2015; STRAPASSON; NEDEL, 2010; TOMELERI; MARCON, 2009), três enfatizam qualidade de vida e sentimentos da maternidade frente a soropositividade (GONÇALVES et al. 2013; SOUZA; SOUZA, 2013; PEREIRA; CANAVARRO, 2012).

Constatou-se nos artigos a presença dos sentimentos de culpa, vergonha, negação e medo e que o HIV/Aids associado ao puerpério manifesta situações de vulnerabilidade na mulher que acaba sendo vítima da própria insegurança, tanto do ponto de vista do autocuidado quanto do cuidado com o seu filho. A mistificação e feminização do HIV, a prevalência do contágio em mulheres de classes sociais menos favorecidas e que não acreditam na prevenção estão presentes como fatores de risco para transmissão vertical.

A integralidade do cuidado é apontada nas políticas públicas de saúde com a oferta de antirretrovirais, testes rápidos anti-HIV, prevenção quanto a transmissão vertical assim como a família, mencionada como importante rede de apoio, para o suporte emocional e para autonomia do direito de ser mãe com dignidade e segurança.

A impossibilidade de amamentar e a simbologia que essa condição representa para mulher abre uma lacuna na representatividade que a maternidade possui. A fé aparece em alguns discursos na condição de livramento do pecado e na absolvição da maldição que o HIV impõe ao conceito.

Crenças, valores e práticas culturais que cada família possui são apresentadas como preditores do tempo de puerpério de cada mulher com saberes carregados de significados de geração para geração e que esse sentimento de proteção, seja pela benzedura, seja pelo xarope aprendido com a avó, fortalece laços de proteção e cuidados com o bebê.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que numa sociedade em que, se falar, de maternidade possa parecer algo explícito a condição feminina e aos sentimentos que essa decisão possa acarretar ainda não responde todos os questionamentos que a própria condição humana da mulher e a sua sexualidade. São inúmeros os desafios que a mulher portadora do vírus HIV/Aids necessita ultrapassar e o preconceito e a vergonha ainda são descritos como os grandes conflitos morais. Dessa forma, entende-se que a transferência de valores sociais a uma mulher que carrega estigmas tão pesados como a soropositividade e o turbilhão de sentimentos de

uma gestação conflituosa e um puerpério cercado de medos e privações merece estudos em todas as suas dimensões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M.A.L. et al. Vivências de gestantes e puérperas com o diagnóstico do HIV. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.5, p.589-594, Oct. 2008.

ASHABA, S. et al. Psychosocial challenges facing women living with HIV during the perinatal period in rural Uganda. **PLoS one** vol. 12. Maio. 2017.

BRASIL, R.F.G. et al. Grau de conhecimento, atitudes e práticas de puérperas sobre a infecção por HIV e sua prevenção. **Acta paul. enferm.**; 27(2): 133-137, Mar-Apr/2014.

CARNEIRO, A.J.S.; COELHO, E.A.C. Integralidade do cuidado na testagem anti-HIV: o olhar das mulheres. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.66, n.6, p.887-892, Dez. 2013.

CARNEIRO, A.J.S.; COELHO, E.A.C. Aconselhamento na testagem anti-HIV no ciclo gravídico-puerperal: o olhar da integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, p. 1216-1226, 2010.

DIAS, J.S.P.; PACHECO, S.R.; EIDT, O.R. Vivências das puérperas HIV positivas frente à impossibilidade de amamentar. **Revista da Graduação**, v.1, n.2. 2008.

FARIA, E.; PICCININI, C.A. - Maternidade no contexto do HIV/AIDS: gestação e terceiro mês de vida do bebê. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v.27, n.2, p.147-159, June 2010.

GONÇALVES, V.F. et al. Mulheres soropositivas para o HIV: compreensão, sentimentos e vivência diante da maternidade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 281-289, 2014.

HAMPANDA, K.M.; RAEL, C.T. HIV Status Disclosure Among Postpartum Women in Zambia with Varied Intimate Partner Violence Experiences. **AIDS Behav.** 2018 May;22(5):1652-1661.

HILL, L.M.; MAMAN, S.; GROVES, A.K.; MOODLEY, D. Social support among HIV-positive and HIV-negative adolescents in Umlazi, South Africa: changes in family and partner relationships during pregnancy and the postpartum period. **BMC Pregnancy Childbirth.** 2015 May 17; 15:117.

KLEINÜBING, R.E. et al. Puérperas soropositivas para o HIV: como estão vivenciando a não amamentação. **Rev. enferm. UFPE**; 8(1): 107-113, jan. 2014.

LANGENDORF, T.F. et al. Rede de apoio de mulheres que tem HIV: implicações na profilaxia da transmissão vertical. **DST: J Bras Doenças Sex Transm**, v. 23, n.1, p.16-22, 2011.

LIMA, C.N.; RÉGO, C.L.J.; MORAES, L.P. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Nursing (São Paulo)**; 22(248): 2583-2586, jan.2019.

ODENY, T.A. et al. Developing content for a mHealth intervention to promote postpartum retention in prevention of mother-to-child HIV transmission programs and early infant diagnosis of HIV: a qualitative study. **PLoS One**. 2014 Sep 2;9(9):e106383.

PACHECO, B.P. et al. Dificuldades e facilidades da família para cuidar a criança com HIV/Aids. **Escola Anna Nery**, v.20, n.2, p.378-383, 2016.

PAULA, M.G. et al. Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar. **Rev. eletrônica enferm**; 17(1): 136-142, 2015/3101.

PEREIRA, M.; CANAVARRO, M.Cr. Quality of life and emotional distress among HIV-positive women during transition to motherhood. **Span J Psychol**; 15(3): 1303-14, 2012 Nov.

RIGONI, E. et al. Sentimentos de mães portadoras de HIV/Aids em relação ao tratamento preventivo do bebê. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v.13, n.1, p.75-83, June 2008.

ROQUE, A.T.F.; CARRARO, T.E. Narrativas sobre a experiência de ser puérpera de alto risco. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.272-278, June, 2015.

SANTOS, M.M.; TRINDADE, I.C.S. Vergonha de ser, vergonha de ter: relatos de puérperas soropositivas para o HIV. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p. 62-82, dez. 2014.

SCHERER, L.M.; BORENSTEIN, M.S.; PADILHA, M.I. Gestantes/puérperas com HIV/AIDS: conhecendo os déficits e os fatores que contribuem no engajamento para o autocuidado. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; 13(2): 359-365, jun. 2009.

SOARES, M.L. et al. Preditores do desconhecimento do status sorológico de HIV entre puérperas submetidas ao teste rápido anti-HIV na internação para o parto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1313-1320, 2013.

SOUZA, B.M.S.; SOUZA, S.F.; RODRIGUES, R.T.S. O puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.166-184, jun. 2013.

STRAPASSON, M.R.; NEDEL, M.N.B. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.31, n.3, p.521-528, Sept. 2010.

TOMELERI, K.R.; MARCON, S.S. Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 3, p. 272-80, 2009.